



Realização:



Apoio:



**XVII CIC  
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras  
XVII Congresso de Iniciação Científica  
X Encontro de Pós-Graduação  
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

## **Paisagem Cultural: Escola de Berkeley**

**Autor(es):** DUTRA, Éder Jardel da Silva; PETER, André Pinho

**Apresentador:** Éder Jardel da Silva Dutra

**Orientador:** Pedro Quevedo de Souza Neto

**Revisor 1:** Alexandre Felipe Bruch

**Revisor 2:** Marcelo Tavares Garcia

**Instituição:** Universidade Federal do Rio Grande - FURG

### **Resumo:**

O objetivo desse trabalho é analisar a escola de Berkeley. Esta escola surgiu nos EUA no início do Séc. XX, como resposta ao uso de teses européias, sejam o dsterminismo alemão ou o possibilismo francês, propiciado principalmente pelo declínio das potências européias e com a ascensão dos EUA como maior potencia economica do mundo. Surge nos Estados Unidos então, na Califórnia a Escola de Berkeley que aproximou-se da Antropologia, propondo como unidade de estudo a paisagem cultural, isto é, a análise das formas que a cultura de um povo cria na organização do seu meio. O conceito de paisagem elaborado pela Escola de Berkeley, está fundamentado a partir do artigo “A Morfologia da Paisagem” (The Morfology of Landscape) de Carl Sauer, publicado em 1925, esse artigo esta baseado no pensamento alemão da perspectiva da paisagem, expressa na teoria desenvolvida por Passarge e Shulter, dessa forma o estudo da paisagem deve se restringir aos aspectos visíveis da forma, assim segundo Sauer a análise da paisagem cultural, expressa-se necessariamente na reconstituição das sucessivas culturas de uma área, começando pela cultura original e continuando até o presente, que resulta em sua forma (paisagem) atual. As criticas em relação a Escola de Berkeley estão vinculadas principalmente ao estudo das formas materiais como condicionantes da ação humana, sendo o comportamento do homem então influenciado pela forma, essa postura é resultado do pensamento alemão que fundamentou a Escola de Berkeley, o segundo grupo de criticas, vem justamente da escola racionalista fundada no meio oeste dos EUA por Richard Hartshorne, no artigo A Natureza da Geografia (The Nature of Geography ), assim por meio de um racionalismo neo positivista, aponta que a paisagem cultural não pode ser considerada a unidade de análise, pois não é caracterizada como científica, decretando assim a morte da paisagem (cultural). Com o advento dos anos 1970, tem-se a formação de uma nova Geografia Cultural, que justamente vem conferindo consistência científica a paisagem cultural, estudando as formas materiais quanto imateriais, criadas pelo homem e seus simbolos.